

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1890

NUMERO 43

—GUIMARÃES—

Carta Encyclica

DO
Nosso SS. Padre Leão
XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA
Aos bispos, ao clero e ao povo da
Italia

LEÃO XIII, PAPA

Veneraveis Irmãos, Caros Filhos
saude e Benção Apostolica

(Continuação)

As questões sociais, que presentemente tanto preoccupam os espiritos, encaminhar-se-hiam para a melhor e a mais completa das soluções, graças á applicação pratica dos preceitos de caridade e de justiça evangelicas: as liberdades publicas, preservadas de todo o perigo do degenerar em licença, serviriam unicamente para o bem e tornar-se-hiam verdadeiramente dignas do homem; as sciencias, por essa verdade de que a Igreja tem o magisterio; as artes, por essa inspiração poderosa que á religião vem do alto e que ella tem o regredo de communicar ás almas,

tomariam rapidamente um novo desenvolvimento. A paz feita com a Igreja, a unidade religiosa, a concordia civil seriam mais fortemente cimentadas; ver-se-hia cessar a divisão dos catholicos fieis á Igreja e á Italia a qual conquistaria assim um poderoso elemento d'ordem e de conservação. Uma vez dada satisfação ás justas reclamações do Pontífice Romano, reconhecidos os seus direitos, e elle mesmo re-posto n'uma condição de verdadeira e effectiva independencia, os catholicos dos outros paizes que hoje, movidos não por um impulso estranho, ou sem saberem o que querem, mas por um sentimento de fé e pela convicção de um dever a cumprir, levantam em côro a voz para fazerem ouvir as suas reivindicações em favor da dignidade e da liberdade do Pastor supremo das almas: esses mesmos catholicos não teriam mais motivo para considerarem a Italia como o inimigo do seu Pae commum.

Então, muito pelo contrario, a Italia veria o seu prestigio e a sua consideração augmentar junto dos outros povos em razão da boa harmonia que ella manteria com esta Sé Apostolica. Com effeito, do mes-

mo modo que esta Sé fez experimentar muito particularmente aos italianos o beneficio da sua presença em meio d'elles, assim, graças aos thesouros de boa fé que sempre se espalharam d'este centro de benção e de salvação, ella pagou o nome italiano entre todas as nações e lhe conquistou a sua estima e o seu respeito. A Italia reconciliada com o Papa, fiel á religião, estaria no caso de rivalisar em grandeza com os melhores tempos da sua historia, e tudo o que pertence ao verdadeiro progresso da nossa epoca não poderia deixar de a ajudar poderosamente á proseguir a sua gloriosa carreira. Roma, cidade catholica por excellencia, predestinada por Deus para ser o centro da religião de Christo e a sede do seu Vigario, e por isso mesmo sempre estável e sempre grande atravez de tantos periodos e de vicissitudes, Roma, reposita sob a auctoridade pacifica e o se-p-tro paternal do Pontífice Romano, voltaria a ser o que a haviam feito a Providencia e os seculos, não já rebaixada ao papel de capital d'um reino particular, não dividida entre dois poderes diversos e soberanos—dualismo contrario a toda a sua historia—mas capital digna

do mundo catholico, grande de toda a magestade da religião e do Soberano Sacerdocio, mostra e modelo de moralidade e de civilização para os povos.

Is-to não são vãs illusões, Veneraveis Irmãos, mas antes esperanças apoiadas em um verdadeiro e solido fundamento. A asserção incessantemente renovada que os catholicos e o Soberano Pontífice são os inimigos da Italia e como que aliados dos partidos subversivos, não é mais que uma injuria gratuita e uma calumnia desvergonhada, espalhada propositadamente pelas seitas para encobrirem seus planos criminosos e desviar todo o obstaculo á sua empresa execravel de descatholisar a Italia.

A verdade que resalta claramente do que havemos dito até o presente, é que os catholicos são, em realidade, os melhores amigos do seu paiz e que elles dão uma prova de verdadeiro e solido amor, não sómente para com a religião de seus antepassados, mas ainda para com a sua patria, quando se separam inteiramente das seitas, aborrecendo o seu espirito e as suas obras, fazendo todos os esforços porque a Italia, longe de perder

a fé, a conserve sempre vigorosa, para que evite combater a Igreja e lhe seja sem re-fiel, porque não se mostre hostil ao Papado, mas se reconcilie com elle: Entregae-vos completamente, Veneraveis Irmãos, a este grande fim, para que a luz da verdade se faça entre as multidões, e que estas comprehendam em fim o d: se encontra o seu bem, o seu verdadeiro interesse, a fim de que ellas se convençam de que é da fidelidade á religião, da paz com a Igreja e com o Pontífice Romano que o mente se pode esperar para a Italia um futuro digno do seu glorioso passado.

N'estas grandes cousas que-riamos que reflectissem, não diremos os filiados nas seitas, que de proposito deliberado não pensam senão em fundar sobre as ruinas da religião o novo regimen da Peninsula mas aquelles que, sem darem accesso a esses infames projectos, lhes favorecem a execução sustentando a politica: mais particularmente dirigimos o Nosso convite aos jovens a quem a inexperiencia e o predominio do sentimento torna tão facéis de se deixarem induzir em erro.

Nós queriamos que cada um se persuadisse de que a via, em

FOLHETIM

A MORTE DO AMOR

(D'OSCAR METENIER)

[CONTINUAÇÃO]

Não lhes contarei o que se seguiu, mas a partir d'esse dia ninguém tornou a ver a joven sem o seu companheiro, e d'ahi a pouco todo o mundo sabia que o barão era redondamente enganado, sem que contudo pessoa alguma podesse conceber como elle toleava um tal estado de coisas:

Porque o velho fidalgo não mudara. Continuava a proferir as mais terriveis ameaças contra quem quer que tentasse deshonra-la, mas ao mesmo tempo viam-n'o seguir com os olhos rasos de lagrimas e de ternura o bello par que se embrenhava nas

veredas do bosque...

Não tardaram aquellos amores sem perigo a aborreceros dois jovens, que se adoravam... que já não podiam passar um sem o outro.

Começaram a appetecer amarem-se mesmo nas barbas do marido, com a ameaça do revolver vingador sempre suspensa sobre as suas cabeças a duplicar-lhes a alegria do crime... Passaram a sahir menos, pozeram-se á vontade, procuraram occasiões de provarem um ao outro a sua mutua alleição, ás vezes separados do terrivel Othello por um simples tabique.

A pouco trecho toda a gente em casa sabia o que se passava, menos o barão, cada vez mais satisfeito com os felizes resultados da ideia genial que tivera em fazer indirectamente vigiar a mulher por Paulo.

Uma noite em que voltavam ambos de um largo passeio que se prolongara até muito tarde,

avistaram o intendente do castello, que se lhes aproximava correndo.

—Minha senhora! Minha senhora!... Uma grande desgraça...

A baroneza e o visconde esporearam os cavall's, entraram como um relampago no patio de honra e subiram quatro a quatro a larga escada.

O barão Miguel havia sido acco-mmettido n'aquella tarde de uma hemiplegia parcial, complicada com uma paralyisia do cerebro.

Haviam-n'o sentado n'um grande fauteuil. O seu olhar vagueava sem se fixar em objecto algum... Pela bocca entreata es-capavam-se-lhe sons inarticulados e um fio de saliva cahia-lhe do labio pendente...

Junto d'elle, um medico, que fora chamado a toda a pressa, mantinha-se silencioso.

—Mas... elle não nos conhece, doutor?... —perguntou a ba-

ronieza assustada com a fixidez do olhar de seu marido.

—Não, minha senhora; o senhor Larão não tem consciencia do que se passa em redor d'elle... Não ouve, e vê sem comprehender coisa alguma... Todavia não sofre...

—Paralytico, então... —disse o visconde.

O doutor esboçou um vago gesto de assentimento.

—E... sem esperanza de cura?

—Bem o recocio, minha senhora.

.....

—E o barão vive ainda, —continhou madame de Villasagés, —sem a minima melhora no seu estado. Engordou, come bem, mas nunca mais um vislumbre de razão lhe illuminou o olhar...

Quando lhe levam as refeições, solta uns gritos de alegria infantil. Nada mais...

—Mas, —perguntou alguém, — e os amantes?

—Os amantes? Quando, no dia seguinte ao do accidente, se encontraram em frente d'aquella cadaver vivo, coraram e baixaram os olhos... Podiam de certo continuar a amarem-se... e livremente... sem recios... mas desapparecera o aperitivo de prazer perigoso... Não tornaram mesmo a alludir ao passado. Morreu-lhes o amor no mesmo dia, á mesma hora que a causa que o determinára. Parecia-lhes que continuar seria insultar um moribundo, um impotente; e por accordo tacito deixaram de se amar em virtude de um sentimento analogo ao que experimentaria uma pessoa de bom senso e de bom coração que deixasse um cego sózio em casa e fosse ver um fogo d'arificio.

(FIM)

que está mettido, não pode deixar de ser fatal á Italia: e se mais uma vez assignalamos o perigo, só somos movido pela consciencia d. Nosso dever e pelo amor da Nossa patria.

Entretanto, para esclarecer os espiritos e tornar os Nossos esforços efficazes, é necessario primeiro que tudo invocar o auxilio do Altissimo. Por isso, Veneraveis Irmãos, que a nossa acção commum seja acompanhada da oração, e que esta oração seja geral, constante, fervente, tal como é mister para fazer uma doce violencia ao coração de Deus e tornar-o proprio á nossa Italia, e d'ella afaste qualquer desgraça, principalmente a mais terrivel de todas, que seria a perda da fé. Interponhamos como mediadora junto de Deus a gloriosissima Virgem Maria, Rainha victoriosa do Rosario, que tanto imperio tem sobre as potencias infernaes, que em tantas occasões tem feito sentir á Italia os esforços de suas maternas dilecções. Recorramos, enfim, com confiança, aos Santos Apostolos Pedro e Paulo, que conquistaram para a fé esta terra bendita e a santificaram com suas fadigas e regaram com seu san ue.

Entretanto, como penhor dos soccorros que pedimos ao Ceo, e em testemunho do Noss. particularissimo affecto, recebi a Benção Apostolica que Nós vos concedemos do mais intimo do Nosso coração, a vós, Veneraveis Irmãos, ao vosso Clero e ao povo italiano.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 15 de Outubro de 1890, decimo-terceiro anno do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULO

Parte dos nossos respeitaveis conterraneos que leram o no so humillimo artigo de ha dias em favor da Conferencia de S. Vicente de Paulo, cremol-o, serão já antigos benfeitores d'este pio Instituto, o qual não cessa de alliviar quanto pó e as necessidades dos pobres e mitigar-lhes os seus soffrimentos.

Não foi pois a estes que tivemos intenção de dirigir-nos no passado artigo com o mesmo titulo d'agora.

Estes, pelo conhecimento que tem das obras d'esta Conferencia, em rasão dos relatorios que lhes são annualmente distribuidos, de sobejo sabem o que é esta Instituição. Por isso é que ao lerem-nos, não deixaram por certo de rejubilar-se em seu coração, vendo-se cooperadores em uma obra tão altamente caritativa. A estes mil agradecimentos tem endereçado a Conferencia, e e pera continuar a endereçar pelo seu tão valioso auxilio.

O nosso alvo foi chamar a attenção d'aquelles d'entre os nossos conterraneos que, ou não

existencia de tal Instituto, ou se o tem, é vago; não avaliando por isso a falta de recursos com que muitas vezes lucta.

E' a estes que folgamos de nos dirigir ainda hoje, appellando para o seu boudo o coração, e fiando tudo dos seus generosos sentimentos. Damos por certo que a nossa voz não ecoará no deserto; alentam-nos a esperanza de que não hão d querer que pereça Instituto de tal natureza. Hão de enternecer-se com as miserias do proximo, e não deixarão de contribuir na medida de suas forças para que esta Conferencia prospere mais e mais, podendo afoitamente proseguir na sua missão toda caridosa—amparar a desgraçada sem conforto e arrimo.

Se nos chegassem a faltar a coadjuvação e auxilio dos estremoso bemfeitores, ver-nos-iamos na necessidade de suspender o soccorro aos pobrinhos, dizendo-lhes com a alma despedaçada: «Não ha, pobres filhos, não ha que dar.»

Mas tal não ha de permitir Deus. Temos arreigada essa esperanza, oh! se temos! Não é com o mallogro das primetas tentativas, nem com os reveses que se nos levantem que nós descoroçoaremos, não! Demais, sabemos a quem fallamos: a pessoas nomeis pela sua inexcidível caridade, a corações bem-fadados. Ouvir-nos-hão. E, c nfiando em que estas nossas modestas e desatviadas palavras clararão fundas nos corações dos nossos bondosissimos conterraneos, atrevemo-nos (releve-se-nos tal ou sadia) a mencionar alguns d'entre os membros d'esta Conferencia, a quem poderá ser entregue qualquer esmolinha que os nossos leitores destinem para suavisar a desgraça.

São, pois, elles, os snrs. Pedro Lopes Guimarães, José Joaquim da Silva Guimarães, Antonio José da Silva Ferreira, sollicitador, Manoel Joaquim d'Olivira Basto, Luiz José Gonçalves Basto, José Joaquim Alves e Victorino Pinto.

São de tal mo o conhecidos estes nom s que julgamos fazer offensa aos nossos estimaveis leitores o indicar-lhes a morada.

Esperamos ser attendidos; e affiançamos desde já aos que responderem a este appello, as benções das pobres, as preces dos orphãos a quem tenham matado a fome e aligeirado as agruras da vida.

O Secretario da Conferencia
ARNALDO ALVES.

GAZETILHA

Theatro.—Sabbado e domingo, em ambas as noites com pequena concorrência, mas em compensação com larga copia de appl.usos, exhibiu-se no theatro D. Afonso Henriques, a pequenina actriz Libania, a Dora portugueza, completando-se o espectáculo com prestidigitação, exhibição d'instrumentos

xcentricos, e ventriloquia, pelo sr. Chaves.

O pequenino corpo da pequenina Libania é o involuero de uma grande alma d'artista. Com ue comprehensão lla diz, e com que intenção ella *sublinha!* Parece-nos uma actriz já feita, e ella é apenas uma creança de 9 annos.

Amanhã ha de novo espectáculo em seu beneficio. Não duvidamos que a concorrência seja numerosa, porque já toda a gente sabe o que vale a pequenina actriz, e não há ninguem que não tenha anciosos desejos de vê-la e applaudil-a.

O sr. Chaves, correcto em todos os seus trabalhos, e sobretudo digno de ver-se na ventriloquia e no partido que sabe tirar d s seus instrumentos excentricos—tijolos, garrafas e guizos.

Julgamento.—No tribunal judicial d'esta comarca foram hontem julgados Antonio Marcellino, Catharina Rosa, e Augusta, de Ballazar, pelo crime de varios furtos e fizeram parte da quadrilha capitaneada pelo famigerado Papa-assucar. O 1.º reu foi condemnado a 4 annos de prisão cellular ou 8 de degredo; uma das rés a 17 mezes de prisão e outra absolvida.

—Hoje está sendo julgado José Ribeiro de Castro, de Caddellas, pelo crime de homicidio.

A estreia do Collegio de S. Damaso.

Os professores d'este florescentissimo Collegio apresentaram a exame, na epoca que agora finda, os seguintes alumnos e todos foram aprovados:

PORTUGUEZ

- Abilio Cerqueira da Rocha Miranda.
- Adriano Gaspar da Silva.
- Alb.rto Novaes da Costa Leite.
- Arthur de Castro Africano.
- Francisco Martins Pinto da Cunha.
- José Ferreira Leite.
- José Maria Pinto.
- Vital Vaz Alves da Costa.

GEOGRAPHIA

- José Joaquim da Costa Soares.
- Victorino Simões Lopes Sampaio.

FRANCEZ

- Alfredo Baptista da Costa Soares.
- Bento d'Almeida Lencastre.
- João de Freitas Coutinho Maltez.
- José Joaquim Ribeiro Barbosa.

Esta brilhante estreia sobre de valor se considerarmos que o Collegio de S. Damazo data de ha dous mezes e que os examinandos de portuguez já este tinham feito exame d'instrucção primaria complementar.

Objecto historico.—Está no ministerio da instrucção publica e vae ser remetida para o Museu Nacional uma cadeira que pertenceu a um Príncipe da ordem de Aviz e que tem um grande valor historico e artistico.

A cadeira estava em Portalegre e foi d'alli enviada pelo respectivo governador civil, a pedido da direcção de bellas artes.

Enfermidade.—Acha-se gravemente enferma, havendo sido hoje sacramentada, a esposa do snr. Manoel Ferreira Correia, tenente reformado.

Recenseamento geral da população.

No dia 1 de dezembro proximo effectua-se o recenseamento geral da população no continente do reino e na ilhas adjacentes.

O snr. arcebispo primaz, em circular que acaba de dirigir aos reverendos parochos, recommenda-lhes que e adjuvem as comissões parochias, e que procurem desfazer quaesquer relucâncias que se apresentem, mostrando aos seus parochianos que de modo algum se trata do lançamento de impostos, ou aggravamento de quaesquer outas, mas tão somente de obter-se o computo exacto da população do p.iz.

Loteria do Natal.

Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Lencastro Fonseca proporciona aos jogadores na provincia maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

Trez vezes millionario

Falleceu em Lisboa o sr. Francisco Augusto Mendes Monteiro, mais conhecido por «Monteiro dos milhoes».

Tinha horror aos carro americanos; preferia as caminhadas a pé, por longas que fossem.

Succumbiu a uma pneumonia.

Deixou uma fortuna superior a 3.000.000\$000 reis.

Cego e surdo.

O nobre legitimista Antonio Ribeiro Saraiva, residente em Londres, antigo collaborador do jornal religioso «Commercio do Minho», encontra-se inteiramente cego e surdo, podendo-se-lhe a custo fazer ouvir qualquer noticia da sua patria por meio d'um instrumento especial.

Loteria da Bahia.

O premio de 1.000.000\$000 da grande loteria da Bahia sahi a um fazendeiro do interior do Estado do Rio de Janeiro. Os correspondentes d'aquelle fazendeiro, os snrs. Raul Carvalho & C., receberam no dia 27 de outubro o premio por um cheque contra o Banco Nacional do Brazil.

Lobo.—No logar da Ermida, Regoa, um individuo foi assaltado por um lobo que o mordeu a ponto de o deixar em miseravel estado. O lobo, sentindo gente que accudia, fugiu levando na bocca um braço da victima, que falleceu dois dias depois.

A cura da tísica.

O dr. Koch, de Berlim, publicará em breve o seu methodo relativo á cura da tísica.

Passa de 100 o numero de enfermos tuberculosos que tem sido já tratados pelo seu methodo, tendo-se obtido os melhores resultados, e diz-se que as curas se realisam em poucos dias.

Frieiras.

Está a chegar a epoca do anno em que uma boa parte da humanidade é flagellada pelas frieiras, para as qua s, segundo a phlo-ophia popular, só ha remedio no so de maio.

Diz uma revista medica, que a agua quente, muito preconizada na cirurgia, é efficacissima no tratamento das frieiras. E' preciso, porém, que quem padeça de tão importuna molestia, use a agua ou se sirva d'ella no maior grau de temperatura que possa supportar.

O remedio é simple e está ao alcance de todos.

Agradecimento

Rosa Maria Vieira e seus filhos, extremamente penhorados para com todos as pessoas que os visitaram durante a enfermidade de seu fallecido marido e pae sr. Pedro de Freitas, e procuraram saber o seu estado de saade; igualmente sensibilizados pelos que lhes dirigiram palavras de consolação e os animavam no transe afflictivo por que passaram, vem por este meio significar a todos, as provas mais inconcussas da sua estima e a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 15 de Novembro de 1890.

Rosa Maria Vieira e seus filhos. 564

ESCOLA MILITAR INFANTIL

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento annuncia que se acha aberta a matricula para a escola de ensino militar infantil.

Os paes, tutores, ou encarregados de meninos que os queiram matricular podem fazel o no edificio da Sociedade, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Alli estão patentes as condições da matricula.

Guimarães 3 de novembro de 1890.

O presidente

Antonio Coelho da Motta Prêga

Fallencia do negociante Manoel Chrisostomo da Silva Basto.

POR sentença do Tribunal Commercial de primeira instancia d'esta cidade e sua comarca, de 14 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante d'esta cidade Manoel Chrisostomo da Silva Basto, por ter cessado o pagamento de suas dividas commerciaes; foi nomeado administrador da massa a José Joaquim Gomes da Silva, negociante, d'esta mesma cidade, e para curadores fiscaes, foram nomeados Joaquim da Costa Ruivães e Eduardo Manoel d'Almeida, tambem negociantes d'esta supra dita cidade, e foi marcado para a reclamação de créditos o prazo de 30 dias.

Guimarães 15 de novembro de 1890.

O Escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.—MARQUES BARREIROS.
566

Fallencia do negociante João José de Souza Mercira.

POR sentença do Tribunal Commercial de primeira instancia d'esta cidade e sua comarca, de 14 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante d'esta cidade João José de Souza Moreira, por ter cessado o pagamento de suas dividas commerciaes; foi nomeado administrador da massa Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, negociante, d'esta mesma cidade, e para curadores fiscaes foram nomeados José da Costa Ribeiro Guimarães e Antonio d'Araujo Salgado, tambem negociantes d'esta supra dita cidade; e foi marcado para a reclamação de créditos o prazo de 30 dias.

Guimarães 15 de novembro de 1890.

O Escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.—MARQUES BARREIROS.
567



—ALLUGA-SE—

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa.

543

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar todos os credores e legatarios da inventariada Maria Costodia, moradora que foi no logar do balle da freguezia de Gominhões d'esta comarca, desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito prazo de doze meses os seus direitos no inventario de menores a que por obito da mesma inventariada se anda procedendo.

Guimarães 17 de Outubro de 1890.

Visto-Marques Barreiros,
O escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.
565

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

São convidados os Ex.ªs Srs. accionistas d'esta Companhia a effectuar o pagamento da primeira prestação de 20 por cento ou 20:000 reis por accção, desde o dia 20 até ao dia 25 do corrente mez de Novembro, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, no Banco de Guimarães.

Guimarães, 3 de Novembro de 1890.

Os Directores:
Visconde de Sendello.
Domingos Martins Fernandes.
Pedro Pereira da Silva Guimarães.
(556)

EDITAL

À Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade de Guimarães:

Faz saber que perante ella e pelo prazo de 20 dias está aberto concurso para o provimento do logar de sacristão-menor da egreja da Misericórdia, com o vencimento annual de 72\$000 reis e as condições que estão patentes na Secretaria da Santa Casa para serem examinadas pelos interessados, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos, documentados na forma d'aquellas condições, até ao dia 28 do corrente.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães 8 de novembro de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza, o subscrevi.

O Provedor,
Antonio Coelho da Motta Prego.

—GRANDE LOTERIA DO NATAL—

Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM
LISBOA—R e do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro.....	450:000\$000
Segundo.....	360:000\$000
Tercero.....	150:000\$000
Quarto.....	135:000\$000
Quinto.....	90:000\$000

COM MAIS OS SEGUINTE PREMIOS

2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 reis, 20 de 1:750\$000 rs, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425: 00 reis, 4:999 reentegros de 85:000 reis e dez approximações: 2 d 7:261\$000 reis, 2 de 4:620\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

Total 7:654 premios !!!

PREÇOS

Bilhetes a.....	105\$000 reis
Meios a.....	52\$500 reis
Decimos a.....	10\$500 reis

Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.

Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 24:000, 12:000 e 6:000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do p ano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior fór a compra mais importante é o brinde—como se vê:

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480:000 reis.

O sorteio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro !

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis.....	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 re s.....	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis.....	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis.....	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis.....	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis.....	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis....	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis....	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis....	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis....	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 re s.....	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis.....	700 libras
Meia centena ou centena de 240:000 reis.....	800 libras
Meia centena on centena de 480:000 reis.....	1:000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.
Acceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.
Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA
Endereço telegraphico IGNACIO=Numero telephonico—92



MALA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete MOCAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d'África.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão
(496)

Alluga-se

A casa da rua d'Alco-baça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilla. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO
RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6
Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elementar como para o admissoão aos lyceus.

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.º 395 PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao sr. José Antonio Lopes; pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parreira.

Os Mystérios do Porto
POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peizoto & Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Por meio da invenção do
Elixir, Fê e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**
 O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, em- branqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
 Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nos- sos leitores este antigo o utilissimo preparado, o me- lhor curativo e o unico preservativo contra as Af- fecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1307.
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguin BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drograrias. Em Lisboa, em casa de R. RENGEVE, rua do Ouro, 100. 1.

Vnde-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente des- tinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desor- dens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

Um remedio infallivel para os males das pernas e do peito: ad- para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote a caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS D BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o au- ctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diffe- rentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm te Bra- ga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limi- tou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a his- toria. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os mui- tos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde dei- xar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande re- presentação tem nos nossos an- naes.

A obra, nitidamente impres- sa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez gran- de, e bom papel, distribuida se manualmente aos srs. assignante Cada fasciculo custará 100 re- s pagos no acto da entrega, e cad- volume constará de 15 fascicua los.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o pre- ço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—G Braga.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a

Serie ou 50 numeros 1:500

esta redacção dois exemplares.